

SEMINÁRIO MEDIEVAL
2007-2008

Organização de

Maria do Rosário Ferreira
Ana Sofia Laranjinha
José Carlos Ribeiro Miranda

Porto
2009

Ficha Técnica:

Título: *Seminário Medieval, 2007-2008*

Edição promovida por:

Seminário Medieval de Literatura Pensamento e Sociedade (SMELPS)

Organizadores:

Maria do Rosário Ferreira

Ana Sofia Laranjinha

José Carlos Ribeiro Miranda

ISBN: 978-972-8257-90-3

Depósito Legal: 294908/09

Editor: Estratégias Criativas

Porto, Maio de 2009

Apresentação

Em Julho de 2007 o Seminário Medieval de Literatura, Pensamento e Sociedade (SMELPS) adquiriu existência formal como "research group" do Instituto de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Entre as várias iniciativas levadas a cabo para a concretização dos objectivos então definidos, o SMELPS investiu na construção de uma página na internet que desse conta dos seus propósitos e realizações, assegurando ao mesmo tempo a divulgação rápida da investigação que ia sendo realizada pelos seus membros. É nosso entendimento que os meios tradicionais de publicação da actividade científica nas áreas em que o SMELPS se move (actas de congressos, revistas periódicas, publicações colectivas promovidas por organismos universitários, etc.), conquanto consagrados, revelam dificuldades de difusão e uma intrínseca lentidão desajustados das solicitações dos dias de hoje, pelo que se impõe uma divulgação mais ágil e universal que só a "web" pode assegurar.

Assim nasceu o apartado *Guarecer on-line* no seio do endereço www.seminariomedieval.com, definido como "fundo editorial", que não haverá que confundir com uma revista electrónica por não estar sujeito a nenhum tipo de periodicidade para além daquela que decorre dos ritmos de trabalho dos seus colaboradores. Findo o primeiro ano completo de existência de *Guarecer on-line*, torna-se agora útil que os estudos aí dados a público sejam reunidos em livro.

Não estando previamente programado, o conteúdo do presente volume acaba por reflectir com fidelidade aquilo que tem sido a actividade recente do SMELPS, tanto na continuidade de interesses que vem já de trás, como na definição de novos temas e rumos de trabalho e de pesquisa. Para além dos cruzamentos disciplinares que se detectam facilmente nos vários ensaios publicados, é possível agrupá-los em três rubricas, uma consagrada à historiografia, uma outra ao romance arturiano e a última à poesia trovadoresca. O maior peso adquirido pela primeira destas temáticas reflecte aquela que se pode definir como a opção maioritária no seio do grupo no momento presente, sem dúvida a que tem mobilizado um maior investimento de esforços.

Tentando renovar uma tradição de raiz filológica descontinuada em Portugal desde os trabalhos pioneiros de Lindley Cintra nos anos cinquenta, e incorporando os avanços desde então levados a cabo por Diego Catalán e por aqueles que, em épocas mais recentes, se colocaram, de um modo ou de outro, como continuadores do trabalho do Mestre entretanto desaparecido, os investigadores do SMELPS, alguns

deles muito jovens, propõem-se aprofundar o estudo das várias formas de produção literária que se relacionam com a historiografia, sejam as crónicas propriamente ditas, sejam os textos que lhe serviram de fonte e de suporte, sejam ainda os que de alguma forma ocuparam, ao longo da Idade Média, a função de representação do passado normalmente associada ao género historiográfico.

Assim, no conjunto de ensaios que se segue, Filipe Moreira tenta identificar a versão da *Crónica de 1344* usada pelo redactor da *Crónica de 1419* e José Carlos Miranda repondera as fontes utilizadas na introdução à versão galego-portuguesa da *Crónica de Castela* e o ambiente historiográfico que essas fontes e o seu manejo deixam perceber. Por outro lado, investindo na mais imponente empresa de história universal conhecida na Península Ibérica, Mariana Leite dá a conhecer uma porção inédita da *General Estória*, de Afonso, o Sábio, fonte provável do *Auto da Sibila Cassandra* de Gil Vicente.

Assumindo uma perspectiva mais declaradamente interpretativa, M^a do Rosário Ferreira pondera os fundamentos da construção historiográfica de algumas das grandes figuras femininas da Idade Média ibérica, enquanto António Resende de Oliveira reflecte sobre a presença de Pedro e de Inês nas crónicas medievais. Por fim, Rita Gomes aponta a redacção do reinado de D. Dinis levada a cabo pelo Conde de Barcelos na sua *Crónica de 1344* como o ponto mais alto da elaboração da linguagem feudo-vassálica em Portugal.

No apartado arturiano, Simona Ailenii estabelece o lugar do fragmento arturiano de Santo Tirso, recentemente descoberto, no *stemma codicum* da tradução portuguesa da *Estoire del Saint Graal*, enquanto Ana Sofia Laranjinha e Isabel Correia aprofundam questões temáticas e ideológicas centrais da constituição do ciclo arturiano do Pseudo-Boron: no primeiro caso, a imagem negativa do rei Artur na *Suite du Merlin*, no *Livre de Tristan* e na *Demanda* portuguesa; e no segundo, o clima trágico da "mescheance" no relato do *Lancelot* constante do ms BNF 751, substancialmente idêntico ao que se pode ler no *Lanzarote del Lago* ibérico.

A contribuição para os estudos trovadorescos peninsulares no presente volume é modesta e não resulta de investigação recente, já que os artigos publicados são versões portuguesas actualizadas de textos escritos há vários anos e publicados unicamente na Alemanha. Versam ambos sobre a grande especificidade do trovadorismo galego-português que são os *cantares de amigo*, com incidência naquilo que terá sido, segundo José Carlos Miranda, uma recepção negativa de que estes cantares foram objecto por parte de Martin Soares, e optando Maria do Rosário

Ferreira por analisar a deriva naturalista dos *cantares de amigo* que se opera logo após as tentativas de Fernán Rodrigues de Calheiros. Esta secundarização do filão trovadoresco como tema de investigação não é, de modo algum, definitiva, embora reflita alguma dificuldade momentânea de enraizar estes estudos no ambiente universitário português, ao contrário do que sucede nos meios universitários da Galiza, de onde nos chegam trabalhos de fôlego que certamente contribuirão para reanimar, também entre nós, o panorama da investigação nesta área.

A tripartição das contribuições agora apresentadas não se destina, pois, a ser uma realidade fixa. Não apenas há rumos de trabalho que são transversais, de que é exemplo a preocupação filológica e editorial, como se perfilam no horizonte novos temas com capacidade para aglutinar estudos que antes se situavam em áreas distintas. Entre estes, salientamos a necessidade de averiguar a presença multifacetada da Bíblia em todos os géneros da escrita literária, filão que verdadeiramente não tem merecido, em Portugal, mais do que abordagens parcelares e descontínuas.

Por fim, na sua diversidade, o presente leque de estudos elege como tema central a produção literária do Ocidente ibérico nos séculos XII a XIV, investindo com insistência nas relações complexas que esta produção literária tece com outras geografias e com outras línguas, em particular com as que lhe estão mais próximas no contexto peninsular. Para além de outros propósitos, é intenção do SMELPS trabalhar no sentido de identificar os movimentos de troca de linguagens, de textos, de imagens e de ideias entre os grupos sociais e institucionais mais activos na Península Ibérica, inscrevendo-os nas lógicas de poder que lhes estão subjacentes. A recente inclusão do SMELPS no GDRE AILP (Approche interdisciplinaire des logiques de pouvoir dans les sociétés ibériques médiévales), permitirá prosseguir nesta via de uma forma mais activa e informada, aprofundando ao mesmo tempo as orientações definidas a curto prazo no seio do Instituto de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Maria do Rosário Ferreira
Ana Sofia Laranjinha
José Carlos Ribeiro Miranda

Porto, Maio de 2009